

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Planejamento Estratégico de Cidades como um instrumento contemporâneo disponível ao planejamento urbano para os municípios brasileiros. Este se apresenta como uma alternativa ao novo quadro apresentado pela globalização que, à partir da década de noventa, vem marcada pela mundialização do ciclo de reprodução do capital, impondo às cidades a condição de eliminação de barreiras, a fim de que o capital possa fluir sem obstáculos. Experiências de planejamento estratégico que vêm sendo implementadas nas cidades brasileiras demonstram que a opção por esse instrumento de planejamento requereu aprimoramento, como é o caso do município do Rio de Janeiro/RJ ou até sugere conotações diferenciadas, como no caso do município de Belém/PA. Para tanto, neste trabalho são discutidas as atribuições dadas ao termo planejamento estratégico de cidades e a viabilidade de aplicação deste como um instrumento do planejamento urbano, destacando suas implicações e variáveis. Constatou-se que não há um modelo de planejamento estratégico que possa ser transferido de uma cidade para outra, existindo apenas propostas metodológicas e que sua aplicação depende do histórico do planejamento urbano de cada município, dos objetivos traçados para cada planejamento e da opção pelo desenvolvimento endógeno como metodologia de estruturação e democratização do planejamento urbano.